



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Laranjal do Jari

RELATÓRIO DE GESTÃO
“Gestão de Riscos e Controles Internos”
Campus Laranjal do Jari

Laranjal do Jari - AP
2017

Marianise Paranhos Pereira Nazário

Diretora Geral

Rodrigo Leite Farias de Araújo

Departamento de Administração e Planejamento

Mariúcha Nóbrega Bezerra

Departamento de Pesquisa e Extensão

Gildma Ferreira Galvão Duarte

Coordenador de Pesquisa Extensão e Estágio

Roberta Cacela de Almeida

Departamento de Ensino

Jemina de Araújo Moraes Andrade

Coordenadora Geral de Ensino

Vandicléia Brito Machado de Souza

Coordenadora do Curso Técnico em Administração

Breno Henrique Pedroso de Araújo

Coordenador do Curso Técnico em Florestas

Anderson Nascimento Vaz

Coordenador do Curso Técnico em Informática

Sandro de Souza Figueiredo

Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente

Josiane Cristina Lucas dos Santos

Coordenador do Curso Técnico em Secretariado

Welton de Lima Cordeiro

Coordenador de Polo EAD

Tiago Franco Alves
Coordenador de Tutoria EAD

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenador do Curso em Serviços Públicos - EAD

Márcia Cristina Távora do Nascimento
Coordenadora Pedagógica

Marcileide Pimenta de Freitas
Secretaria de Gabinete

Edilton Danniken Souza Gouveia
Seção de Gerenciamento da Tecnologia da Informação

APRESENTAÇÃO

O termo risco é proveniente da palavra *risicu* ou *riscu*, em latim, que significa ousar. (Costuma-se entender “risco” como possibilidade de “algo não dar certo”, mas seu conceito atual envolve a quantificação e qualificação da incerteza, tanto no que diz respeito às “perdas” como aos “ganhos”, com relação ao rumo dos acontecimentos planejados pelas organizações, nessa perspectiva torna-se necessário instrumentos que possibilitem o funcionamento adequado da área administrativa do Campus Laranjal do Jari.

A área administrativa é representada pela Direção-geral e pelo Departamento de Administração e Planejamento, que têm como objetivo principal, garantir o funcionamento eficiente do Campus no tocante ao cumprimento da legislação em vigor, à infraestrutura, manutenção, aquisição de materiais permanentes e de consumo, planejamento financeiro, controle e pagamento de despesas.

Desse modo, a Direção Geral representa o Campus, dentro dos limites estatutários e regimentais, em consonância com os princípios, finalidades e objetivos do IFAP, além de superintender todos os serviços e programas de ensino, pesquisa e extensão do Campus, assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas dos órgãos superiores do IFAP, zelando pelo patrimônio e imagem da Instituição.

1 GOVERNANÇA

1.1 GESTÃO RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Os riscos, são eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A gestão de riscos do campus Laranjal do Jari, baseia-se em metodologias de gestão e avaliação estratégica dos riscos financeiros, operacionais e de conformidade, que venham a prejudicar os processos e objetivos institucionais.

Para contenção e antecipação de potenciais riscos, são realizadas reuniões semanais com os coordenadores de área, para se estabelecer metas e visualizar de

maneira ampla todos os processos. Vale salientar, que reuniões diárias são realizadas com a Direção-geral para se estabelecer uma pauta das demandas do campus, com o intuito de antecipar situações de risco. Como exemplo, avaliar datas de renovação contratual e cumprimento do estabelecido no contrato pela contratada, pois alguns contratos não foram renovados em tempo hábil.

Uma prática de controle interno a ser implantada no Campus Laranjal do Jari, é a verificação da conformidade dos processos a legislação e/ou regulamentação externa aplicáveis aos tramites burocráticos e às normas e procedimentos internos. Alguns modelos estão sendo empregados com o intuito de expandir a visão sistemática para problemas eventuais e os efeitos danosos, por consequência, são minimizados através da utilização de ferramentas adequadas. Também é possível ver claramente os estágios para a administração de riscos, que estão em processo de implantação do Campus Laranjal do Jari:

- Identificar o risco;
- Medir o impacto do risco identificado;
- Decidir como cada risco relevante pode ser minimizado;
- Responder ao risco.

1.1.1 Direção Geral

CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS

I. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

a) Riscos Relacionados à Estratégia

As estratégias no IFAP são definidas seguindo documentos internos e externos e encontram-se assim divididas: metas plurianuais, anuais e semestrais.

As metas plurianuais são definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); As anuais definidas no Plano Anual de Ação e as semestrais demonstradas no Relatório Anual de Atividades.

São observadas também, as metas estipuladas no Plano de Metas, acordado no Termo de Acordo de Metas entre o IFAP e o MEC.

Por ser uma instituição bem recente, o IFAP ainda está se organizando a partir da produção de manuais e regulamentos que contribuam para a eliminação de fragilidades no âmbito dos controles.

Neste sentido, o *Campus Laranjal do Jari*, buscando alcançar metas e objetivos, segue o previsto na Constituição Federal, nas Leis Específicas, Regulamentos internos, Relatórios de Auditoria, Resoluções, Pareceres em processos exarados pelo Conselho Superior, etc.

b) Riscos Financeiros

Os riscos financeiros decorrem de fatores como corte orçamentário, ou contingenciamento para conter as despesas públicas. O corte no orçamento do Campus Laranjal do Jari, em 2016, foi um fator que impactou diretamente no cumprimento das metas estabelecidas no Plano Anual de Ação.

As metas planejadas foram redimensionadas como estratégia institucional. O vultoso corte ocorrido no orçamento do campus Laranjal do Jari em 2016, reduziu algumas ações e transferiu algumas necessidades para 2017.

c) Riscos Operacionais

Em função do orçamento previsto para 2017, tivemos que fazer algumas adequações no Plano de Ação do campus Laranjal do Jari:

- Redução em 50% na oferta de vagas para os cursos integrado integral, em função dos problemas na estrutura física do campus;
- Redução no quantitativo de auxílios da assistência estudantil; jogos e eventos externos envolvendo servidores e estudantes.
- Limitações na estrutura física trouxeram muitos transtornos para a comunidade acadêmica;
- Expectativa para o início das obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia elétrica, para “desafogar” os ambientes do campus;
- Acomodação de vários seções/setores e coordenações em um único pavimento;
- Instabilidade política no município, impediu a resolução de pendências referentes a área onde o campus está instalado;

- Problemas como falta de pavimentação alfástica, transporte coletivo, segurança pública e constante falta de energia elétrica, concorrem para a evasão de alunos;

d) Riscos de Conformidade

As conformidades foram realizadas em nível de Direção Geral (conformidade de gestão) e do Departamento de Planejamento e Administração/SEFIN (conformidade contábil).

O gerenciamento e execução do orçamento do campus Laranjal do Jari, foi realizado por meio do SIAFI.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente Interno

Os maiores problemas observados no *Campus* Laranjal do Jari em 2016, estão relacionados à sua estrutura (bloco pedagógico e biblioteca interditados por conta de problemas na estrutura do prédio), a limitação de servidores técnicos administrativos e problemas gerados pelos editais de remoção de docente.

Setores em funcionamento:

- Diretoria Geral (01 servidor); Chefe de Gabinete (01 servidor); Coordenação de Tecnologia da Informação (01 servidor); Setor de Comunicação Social (01 servidor);
- Departamento de Administração e Planejamento (01 servidor); Seção de Gerenciamento de Licitações e contratos (02 servidores); Seção de Gerenciamento de Administração, Logística e Infraestrutura (02 servidores); Seção de Gerenciamento Orçamentário e financeiro (02 servidores).
- Departamento de Pesquisa e Extensão (01 servidor); Coordenação de Pesquisa e Extensão (01 servidor); Coordenação de Estágio e Egressos (01 servidor).
- Departamento de Ensino (01 servidor): Coordenação do Curso Técnico em Administração (03 servidores); Coordenação do Curso Técnico em Florestas (03 servidores) Coordenação do Curso Técnico em Informática(04 servidores); Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente (03 servidores); Coordenação do Curso Técnico em Secretariado (02 servidores); Coordenação

Pedagógica (04 servidores); Coordenação de Curso Licenciatura em Ciências Biológicas (03 servidores); Coordenação de Tecnólogo em Gestão Ambiental (03); Coordenação de Apoio ao Ensino (02 servidores); Setor de Registro Escolar (02 servidores); Coordenação de Polo de Educação a Distância (01 servidor); Coordenação de Tutoria (01 servidor); Coordenador do Curso em Serviços Públicos (01 servidor); Coordenador Pronera (01 servidor).

Algumas necessidades de professores foram resolvidas pela contratação de substitutos, porém ainda precisamos de docentes das áreas de matemática, agronomia e administração.

No segundo semestre de 2016 foram empossados novos servidores da categoria Técnicos Administrativos, porém, em função da limitação da estrutura física, alguns cargos deixaram de ser convocados.

b) Avaliação dos riscos e respostas aos riscos

O agravamento dos problemas na estrutura do campus e o demorado trâmite nos processos de reforço estrutural e construção da subestação, concorreu para a remanejamento de setores do bloco pedagógico e biblioteca, para outros espaços de forma compartilhada, causando alguns transtornos e reduzindo de forma drástica, a mobilidade do campus.

Algumas turmas foram alocadas de forma provisória, no auditório e nos laboratórios de física e de manutenção. Tais circunstâncias porém, não afetaram as atividades de ensino, que aconteceram da forma prevista, conforme o calendário acadêmico.

Quanto às quedas de energia e interrupção do fornecimento de energia elétrica, foram tomadas algumas providências para garantir o cumprimento da carga horária dos estudantes: utilização da plataforma moodle nos sábados letivos extra classe e realização de alguns eventos em espaços externos (Campanha do Aedes Egypti)

Quanto à acomodação de vários setores em um único bloco, aguarda-se a realização das obras do reforço estrutural e subestação para que esses setores retornem aos locais de origem. O início das obras se deu em dezembro de 2016, a previsão para conclusão é de 3 meses. Dessa forma, a expectativa é que ao final do primeiro trimestre de 2017, todos os setores estejam funcionando em seus devidos espaços.

1.1.2 DEPARTAMENTO DE ENSINO

CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS

I. PROCESSOS DE AUTORIZAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS

A autorização de funcionamento dos cursos técnicos presenciais, EAD, ou vinculados aos programas federais, é concedida pelo Conselho Superior. A Resolução 007/2014/CONSUP/IFAP, regulamenta esse processo.

Para este fim, a Direção Geral do *Campus* nomeia por Portaria, a comissão para estudo de viabilidade de novos cursos e elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos.

A comissão submete a Direção de Ensino, a proposta de curso com justificativas, considerando a Lei de Criação dos Institutos (Lei n. 11.892/2008), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de Acordos e Metas, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução n. 06/2012), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e estudos de demanda e viabilidade dos cursos quanto à necessidade do mundo do trabalho, considerando as características locais, regionais, nacionais e globais.

Após apreciação, o Departamento de Ensino encaminha o processo à Direção Geral, a qual o envia à Pró Reitoria de Ensino, responsável pela análise e parecer da solicitação. Após emissão do parecer final da Pró Reitoria de Ensino, o processo é encaminhado ao Consup, para análise final, emissão de parecer e posterior autorização por meio de Resolução específica.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Demora na elaboração do PPC, sendo o curso solicitado apenas com o estudo de viabilidade;
- Início do curso sem o PPC aprovado pelo Consup.
- Solicitação de adequação do Projeto Pedagógico do Curso pela Pró Reitoria de Ensino;
- Não autorização do curso pelo Consup ou aprovação com ressalva (solicitação de adequação do PPC pelo relator do processo).
- Estudo de viabilidade não corresponder às expectativas da comunidade.

- Baixa procura.
- Sobra de vagas e baixa concorrência nos cursos implantados.

b) Riscos Financeiros:

- Atraso nos recursos financeiros destinados ao custeio dos cursos EAD geraram imediata afetação no Índice de Conclusão dos Cursos ofertados nessa modalidade.
- Evasão escolar.
- Insuficiência de recursos para garantir a participação de estudantes e professores no CONNEPI, tendo sido realizada essas participações pela cooperação financeira da Reitoria, o mesmo ocorrendo com os Jogos Estudantis.

c) Riscos Operacionais:

- Aguardo de ingresso em exercício de professores para a elaboração e discussão dos Planos dos Cursos Técnicos;
- Demora na emissão dos pareceres pelas instâncias que apreciam os processos.
- Atraso nos eventos contidos no cronograma dos editais de assistência estudantil, em razão da incompletude do quadro de servidores;
- Deficiência no atendimento de estudante surdo em face de falta de profissional intérprete e tradutor de Libras.

d) Riscos de Conformidade:

As solicitações feitas pela AUDIN, relativamente às auditorias realizadas foram todas devidamente atendidas em tempo hábil.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Disponibilidade de carga horária docente para solicitação de oferta de um determinado curso;
- Indisponibilidade de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico específico;

- Eventual indisponibilidade de funções gratificadas de coordenação de curso para designação de coordenações de curso.

b) Respostas aos riscos:

- Adequação do Projeto Pedagógico do Curso conforme indicações do Consup ou Pró Reitoria de Ensino;
- Elaboração e / ou finalização do PPC para os casos de iniciar o curso sem PPC aprovado pelo Consup.
- Criação do curso em nível de sistemas de controle (SISTEC);
- Processos seletivos discente por meio de edital com ampla publicidade;
- Inserção de necessidades de realização de concurso público para técnico administrativo;
- Alimentação de dados no SISTEC e SAGES;
- Lançamento de dados de processos seletivos no SIMEC.

c) Monitoramento quanto:

- À emissão das resoluções de autorização de funcionamento dos cursos;
- À emissão das resoluções de aprovação de PPC;
- Acompanhamento de dados dos estudantes no SIMEC, SISTEC, no SAGES

II. OFERTAS DE CURSOS

Para oferta de cursos considera-se a finalização do processo de autorização de funcionamento do curso e o atendimento aos requisitos necessários para implantação de um novo curso: disponibilidade de salas de aula, docentes das áreas que atendam o curso a ser ofertado, assim como as exigências de laboratório e acervo bibliográfico constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Eventual não autorização de curso pelo Consup;
- Erros no estudo de viabilidade de implantação de cursos;

- O processo de solicitação de autorização não ser finalizado no tempo previsto para implantação do novo curso;
- Indisponibilidade de salas de aula para oferta de cursos;
- Indisponibilidade de carga horária dos docentes;
- Indisponibilidade de docentes das áreas que atendam o curso a ser ofertado;
- Demora nos processos de remoção de servidores e concurso público;
- Indisponibilidade de laboratórios específicos, quando for o caso;
- Indisponibilidade de acervo bibliográfico;
- Oferta não atrativa gerando baixa procura pelos cursos e eventual sobra de vagas.

b) Riscos Financeiros:

- Vagas ociosas atrasam o cumprimento de metas e afetam a RAP (relação aluno-professor) e, em consequência, afetam o orçamento do *Campus Laranjal do Jari*.
- Baixo orçamento gera atraso à implantação e à expansão.

c) Riscos Operacionais:

- Falha no momento da oferta: ofertar um curso sem o corpo docente completo;
- Aguardar processos de remoção de servidores ou concurso público;
- Intensificação na carga horária de alguns componentes curriculares e não oferta de outros em razão da ausência de docentes.

d) Riscos de Conformidade:

- Eventual inconformidade entre SISTEC, SAGES e SIMEC.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Disponibilidade de carga horária docente para solicitação de oferta de um determinado curso;

- Disponibilidade de banco docente para o caso de necessitar nomear novos professores;
- Disponibilidade de realização de concurso público para o caso de necessitar de professores de novas áreas;

b) Respostas aos riscos:

- Realização de planejamento periódico de carga horária para exame prévio da necessidade de docentes, a fim de promover a realização dos processos de remoção de servidores e concurso público antes da oferta dos cursos;
- Realização de processos de aquisição de acervo bibliográfico e equipamentos de laboratório.
- Identificação de necessidades de mobiliário.
- Capacitação de servidores.
- Adequação nos dados do SAGES; SISTEC; SIMEC e EDUCACENSO.

c) Monitoramento:

- Estudos periódicos de carga horária docente;
- Estudos periódicos de ocupação dos espaços de sala de aula.
- Acompanhamento dos Sistemas que envolvam docentes e discentes.
- Controles paralelos de carga-horária docente e discente, bem como da hora-aula para fins de pagamento de assistência estudantil.

III. OFERTA DE VAGAS PARA ALUNOS

Para oferta de vagas dos cursos em andamento ou em implantação considera-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano de Acordos e Metas, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução n. 06/2012), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os estudos de viabilidade realizados pelas comissões nomeadas pela Direção Geral.

A oferta ocorre através de processos seletivos, obedecendo às especificidades dos cursos técnicos ofertados através de programas do Governo Federal, como o

Pronatec e o Pro-funcionário. Após o processo seletivo, os alunos selecionados são matriculados no Sistec e Educacenso.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Reduzida ou nenhuma inscrição nos processos seletivos dos cursos ofertados;
- Reduzida ou nenhuma matrícula nos cursos ofertados.
- Transposição de vagas para aproveitamento e insatisfação posterior do discente;

b) Riscos Financeiros:

- Redução no orçamento do *Campus* Laranjal do Jari no caso de redução nas matrículas dos cursos ofertados.
- Impactos na RAP;
- Atraso na implantação e na expansão em face do baixo orçamento;

c) Riscos Operacionais:

- Não realização das matrículas;
- Não realização dos cadastros dos alunos no SISTEC e EDUCACENSO nos prazos definidos pela Setec e pelo Mec.
- Sobra de vagas.

d) Riscos de Conformidade:

- Eventuais inconformidades de diálogo entre dados do SISTEC, SAGES, SIMEC E EDUCACENSO.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Disponibilidade de servidores técnicos administrativos para o processo de matrícula;
- Falta de internet durante os processos de cadastro dos alunos.

b) Respostas aos riscos:

- Intensificação no processo de divulgação dos processos seletivos e dos cursos ofertados.

c) Monitoramento:

- O monitoramento é realizado em todos os processos seletivos, verificando-se o quantitativo de candidatos inscritos, aprovados e matriculados;
- Avaliação periódica do plano de metas para eventual aumento ou interrupção nas ofertas de vagas.
- Baixa de alunos que trancam, transferem-se ou abandonam o curso.

IV. INTERRUPÇÃO NA OFERTA DE CURSOS

No Ifap, a autorização para interrupção de cursos técnicos presenciais, EAD ou vinculados aos programas do Governo Federal é feita pelo Consup. O processo de solicitação de interrupção é regulamentado pela Resolução 007/2014/CONSUP/IFAP.

Para tanto, considera-se o PDI, Plano de Acordos e Metas e estudos de demanda e viabilidade dos cursos quanto à tendências e necessidades do mundo do trabalho, assim como os estudos de acompanhamento de egressos. Além dos prazos previstos nos documentos que regulam as ofertas de cursos no Ifap, a observação de altos índices de evasão ou baixa procura para os cursos ofertados são levados em consideração par o processo de solicitação de interrupção.

A solicitação de interrupção é encaminhada pela Direção de Ensino à Direção Geral, que, por sua vez, envia à Pró Reitoria de Ensino. Após o parecer final da Pró Reitoria de Ensino, o pedido é encaminhado ao Consup, que emite parecer e Resolução de interrupção do curso.

Em 2016, não houve pedido de interrupção de nenhum curso ofertado pelo *Campus Laranjal do Jari*.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Não aprovação da solicitação de interrupção do curso.

b) Riscos Financeiros:

- Curso interrompido reflete diretamente na RAP, acaso os mesmos professores não sejam absorvidos por outro curso ofertado e, com isso, o orçamento também pode sofrer revezes.
- Falta de garantia, em tempo hábil, de recursos orçados no Plano de Trabalho (EAD).

c) Riscos Operacionais:

- Demora na emissão dos pareceres pelas instâncias que apreciam os processos.
- Longo atraso no início do calendário escolar de cursos ofertados a modalidade EAD.

d) Riscos de Conformidade:

- Eventual descompasso intrassistêmico.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Previsão da interrupção na oferta de cursos no PDI e no Plano de Metas;
- Altos índices de evasão;
- Baixa procura nos processos seletivos ofertados.
- Equipe reduzida para implementação de medidas mais eficazes de combate à evasão.

b) Respostas aos riscos:

- Continuidade da oferta, caso a interrupção não seja autorizada pelo Consup.
- Uso contínuo de ligações telefônicas para saber a causa da evasão.
- Reestudos das causas de baixa procura;
- Ingressos de novos servidores para encorpar a equipe.

c) Monitoramento:

- Emissão da Resolução de interrupção do curso;
- Interrupção do curso;

- Avaliação periódica da viabilidade de reoferta do curso.
- Aguardo de novos ingressos de servidores para encorpar a equipe.

V. INDICADORES DE EVASÃO

Os indicadores utilizados pelo Campus Laranjal do Jari para aferir os índices de evasão em 2016, foram: registros do SISTEC, diários dos professores, e listas de frequência da Coordenação de Assistência Estudantil. Foram observados índices de evasão em todas as modalidades, mormente no Proeja.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Diversidade de motivos e falta de um trabalho multidisciplinar mais efetivo, contribuem para o aumento do índice de evasão;
- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Problemas Familiares;
- Entrada precoce no Mercado de Trabalho;

b) Riscos Financeiros:

- Redução do orçamento do Campus em 2016;
- Devolução de recursos dos Programas Federais

c) Riscos Operacionais:

- Déficit de servidores da categoria TAE;
- Acesso aos sistemas;
- Inatividade do Núcleo de Estudos de Combate à Evasão Escolar;

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

e) Monitoramento

- Acompanhamento sociopedagógico;
- Visitas domiciliares;
- Aplicação de questionários;

- Acompanhamento dos alunos contemplados pelo Programa de Assistência Estudantil – PAE, utilizando como ferramentas, frequência diária e visitas domiciliares.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Reduzido número de servidores da área técnico administrativo, no Registro escolar e setor pedagógico;
- Acompanhamento deficiente dos estudantes em situação de vulnerabilidade e risco de evasão;

b) Respostas aos riscos

- Publicação de Edital de remoção e abertura de concurso público para provimento dos cargos de TAE;
- Reativação do Núcleo de Estudos de combate à evasão e retenção escolar.
- Elaboração de plano de visitas domiciliares;
- Retorno do contrato de Apoio Administrativo, que contempla 1 motorista para apoio as visitas domiciliares;
- Criação de grupos em aplicativo por cada curso, para intensificar as informações e acompanhamento aos estudantes;
- Criação de grupo em aplicativo de celular para intensificar a comunicação com os alunos contemplados pelo Programa de Assistência Estudantil;
- Intensificar a comunicação entre os professores e setor pedagógico.

c) Monitoramento

- SISTEC;
- SAGES (Sistema Acadêmico de Gestão Escolar);
- Relatórios das visitas domiciliares;
- Acompanhamento de frequência pelo SAE;
- Intervenções por meio de atendimentos a estudantes e à família.

VI. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS

O Campus Laranjal do Jari iniciou suas atividades em 2010 e desde 2012.1, funciona em prédio próprio, composto por 10 salas de aula, 3 laboratórios de informática, 1 laboratório de manutenção, laboratórios de física, química e biologia. Auditório com capacidade para 150 pessoas, área de convivência e biblioteca. Há ainda dois blocos administrativos e um bloco pedagógico.

Em 2014, cumprindo o plano de expansão, foi construído mais um bloco de laboratórios e a quadra poliesportiva com vestiários masculino e feminino, copa, cinco salas de aula, salas para coordenação e para atividades desportivas, sanitários masculino e feminino. À despeito de toda essa estrutura, convivemos desde 2013, com problemas estruturais graves, que nos obrigaram, por questões de segurança, a interditar o bloco pedagógico e bibliotecas, limitando sobremaneira, os espaços de várias atividades. Outro agravante é a falta de uma subestação para atender ao novo bloco de laboratórios e quadra poliesportiva construídos em 2014.

No início do ano letivo de 2016, protocolamos junto à reitoria pedido formal para resolução do problema de estrutura. Os trâmites para a realização das obras ocorreram no decorrer do ano e em dezembro de 2016, as empresas contempladas iniciaram as reformas na biblioteca e bloco pedagógico e a subestação de energia elétrica, necessária para solucionar a deficiência que temos no campus, também está sendo construída.

Ainda não temos restaurante escolar, garagem para a frota institucional, bloco com mais salas de aula, contemplados no Plano de expansão. A empresa responsável pelo serviço de lanchonete no Campus Laranjal do Jari, não informou em tempo hábil para a renovação do contrato e ficamos sem o serviço no segundo semestre letivo de 2016.

Com a redução do orçamento do Campus, teremos que traçar estratégias para priorizar as obras indispensáveis para o avanço do Campus Laranjal do Jari e a oferta com qualidade de educação pública e gratuita.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Espaços reduzidos para as diversas atividades existentes no campus;

- Redução do quantitativo de laboratórios para atender a necessidade de acomodar os alunos para as atividades de sala de aula;
- Ausência de subestação para utilização das salas de aula da quadra poliesportiva e laboratórios de microscopia, microbiologia e florestas;
- Ausência de espaços para descanso e lazer dos estudantes;
- Ausência de lanchonete no segundo semestre letivo de 2016.

b) Riscos Financeiros

- Há risco de evasão o que acarreta impacto na RAP e na redução do orçamento do *Campus*.

c) Riscos Operacionais

- Redução de aulas práticas de informática, devido a necessidade de utilização do espaço para sala de aula;
- Ausência de aulas práticas de microscopia, microbiologia e florestas, por falta da subestação de energia elétrica para atender os laboratórios;
- Suspensão dos empréstimos de livros devido à falta de bibliotecário para esse atendimento e para catalogação dos títulos;

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Número reduzido e/ou ausência de laboratórios;
- Inexistência de bibliotecário para as atividades específicas da biblioteca;
- Indisponibilidade dos laboratórios de microscopia, microbiologia e florestas;
- Ausência de espaços de lazer e descanso para os estudantes;
- Ausência de lanchonete

b) Respostas aos riscos

- Obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia elétrica;

- Edital de remoção e abertura de concurso público para provimento de cargos do quadro técnico administrativo;
- Restabelecimento de laboratórios de informática para o próximo ano letivo;
- Processo licitatório para contratação das empresas de manutenção predial, serviço de lanchonete.

c) Monitoramento

- Reestruturação dos departamentos, seções e setores após conclusão das obras;
- Ampliação do número de salas de aula;
- Utilização dos laboratórios de microscopia, microbiologia e florestas.

VII. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em função do previsto no PDI/Plano de Acordo de Metas e iminente processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o acervo bibliográfico do *Campus Laranjal do Jari* se encontra em processo de novas aquisições, visando atender os critérios estabelecidos pelo MEC. Para 2017, foi estimado um acréscimo de 50% com relação ao ano anterior, visando atender a demanda crescente do campus.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Devido à localização geográfica, há muita demora nos processos que envolvem a solicitação, compra, aquisição e entrega dos pedidos de livros para compor o acervo bibliográfico do *Campus Laranjal do Jari*;
- Infraestrutura provisória não permite a disponibilização de todo o acervo para a comunidade acadêmica;
- Ausência de servidor bibliotecário no campus Laranjal do Jari, desde 2014;

b) Riscos Financeiros

- Há risco de evasão o que acarreta na redução do orçamento do Campus.

c) Riscos Operacionais

- Chegada do acervo antes do remanejamento da biblioteca ao seu local de origem. Neste caso, o acervo não poderá ser totalmente utilizado em razão da biblioteca estar funcionando provisoriamente numa sala de aula;
- Chegada do acervo antes da contratação de bibliotecário concursado. Neste caso, o acervo não poderá ser utilizado, por falta de catalogação, atribuição específica do profissional de biblioteca.

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Biblioteca interditada por conta de problemas na estrutura física do prédio;
- Ausência de servidor bibliotecário no quadro técnico administrativo do Campus.

b) Respostas aos riscos

- Início das obras para reforço no bloco pedagógico, que inclui a biblioteca;
- Reestruturação da biblioteca do campus Laranjal do Jari;
- Contratação de bibliotecário por meio do concurso público.

c) Monitoramento

- Reestruturação da biblioteca;
- Acompanhamento da chegada do acervo solicitado por processo de compra.

VIII. CONTROLES INTERNOS QUANTO AO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES

A coordenação pedagógica realiza o acompanhamento e controle do cumprimento das cargas horárias (CH) das aulas dos cursos técnicos ofertados. A distribuição das CH semestrais é feita pelos colegiados de curso e o controle periódico de carga horária é realizado pelo Departamento de Ensino.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Acompanhamento do cumprimento da carga horária em razão da ausência de docentes.

b) Riscos Financeiros

- Não se aplica.

c) Riscos Operacionais

- Acúmulo de reposições e carga horária dos componentes em razão dos processos de substituição e reposição de aulas.
- Ausência de docentes por motivo de saúde;
- Troca de horários sem anuência da chefia e conhecimento do setor pedagógico;
- Acompanhamento deficiente pela chefia imediata;

d) Riscos de Conformidade

- Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Carência de professores de áreas específicas.

b) Respostas aos riscos

- Adequação das aulas com os docentes disponíveis no Campus;
- Reposição das aulas pelos professores que chegarem posteriormente.
- Adiantamento de carga-horária de outros docentes para evitar prejuízo aos estudantes.
- Concurso público para o preenchimento de vagas das áreas específicas.

c) Monitoramento

- Ponto hora-aula realizado diariamente pela coordenação pedagógica;
- Acompanhamento do preenchimento do SAGES pelos docentes;
- Estudos periódicos de distribuição da carga-horária docente.

IX. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O auxílio financeiro ao estudante está contemplado pela Política de assistência estudantil adotada pelo IFAP e é concedida por meio de Edital publicado no início de cada ano letivo. O aluno tem que atender aos critérios informados no Edital e apresentar a documentação comprobatória das informações prestadas no questionário socioeconômico. A seleção é feita a partir da análise do questionário e da documentação. O objetivo do programa de assistência estudantil é prestar auxílio financeiro aos estudantes, visando garantir o acesso, permanência e êxito na educação profissional.

As modalidades de auxílio ofertadas pelo edital são: auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material didático, auxílio uniforme e auxílio moradia (para cursos superiores). A oferta do bolsa formação e bolsa monitoria, também são ofertados por edital específico, de acordo com o orçamento disponível e planejamento previsto pelo setor de assistência estudantil. Estão previstos ainda, ajuda de custo para participação em eventos esportivos, culturais e científicos, passagens aéreas para participação nos Jif's (Jogos dos Institutos Federais) e Connepi (Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação) e auxílio para situações emergenciais.

No *Campus* Laranjal do Jari, foram ofertados em 2016, 371 auxílios (alimentação, transporte, uniforme, material didático e moradia) e 03 bolsas monitoria aos alunos dos cursos Técnicos (Integrado e subsequente) e superior.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Redução do orçamento para assistência ao estudante de todas as modalidades de ensino ofertadas pelo *Campus*;
- Apresentação de documentação incompleta pelos alunos inscritos, implicando na desclassificação do mesmo;
- Não prestação de contas dos auxílios material didático e uniforme, do exercício anterior, impede a participação de alunos no próximo processo de seleção;
- Falta de assinatura do Termo de compromisso e deixar de abrir a conta, exclui o aluno do certame, mesmo que tenha sido classificado;

b) Riscos Financeiros

Não preenchimento das vagas ofertadas;

c) Riscos Operacionais

- Lançamento de edital em conjunto com todos os Campi;
- Atraso no cronograma de avaliação da documentação de inscritos;
- Ausência do responsável para assinatura do Termo de Compromisso e Responsabilidade;

d) Riscos de Conformidade

- Não se aplica. Quantidade de recursos gastos devidamente comprovada.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Carência de Assistente Social para análise socioeconômica dos questionários dos estudantes inscritos no primeiro semestre 2016.
- Equipe multidisciplinar de assistência estudantil reduzida;
- Licença maternidade de servidor;
- Remoção de 01 assistente social;
- 01 assistente social em cargo de direção.

b) Respostas aos riscos

- Lançamento de Edital único pela Pró Reitoria de Ensino para atendimento a todos os campi;
- Realização de processo de remoção de servidores e concurso público para contratação de servidores técnicos administrativos para recompor o setor de assistência estudantil;

c) Monitoramento

- Divulgação do Edital para todos os níveis de ensino;
- Realização de inscrições dos estudantes no processo seletivo;
- Seleção de estudantes;
- Pagamento de auxílios aos estudantes;

- Prestação de contas;
- Acompanhamento da frequência e rendimento escolar dos estudantes contemplados com os auxílios.

1.1.3 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

O Departamento de Administração e Planejamento (DEAP) do campus Laranjal do Jari, têm como principal objetivo garantir o funcionamento eficiente do Campus no que diz respeito ao cumprimento da legislação em vigor, à infraestrutura, manutenção, aquisição de materiais permanentes e de consumo, planejamento financeiro, controle e pagamento de despesas.

O DEAP é responsável pela coordenação, controle e acompanhamento dos procedimentos normativos relativos às áreas de orçamento, financeiro, material, patrimônio, transportes, serviços gerais e demais áreas. Além disso, o setor também planeja, organiza e estabelece as prioridades de aquisição de compras no âmbito do IFAP Campus Laranjal do Jari e procede, junto ao órgão competente, a verificação de disponibilidade financeira e orçamentária antes de qualquer processo licitatório.

O DEAP está hierarquicamente, vinculado à Direção Geral do campus Laranjal do Jari e apresenta a seguinte estrutura: Chefe do Departamento de Administração e Planejamento; Supervisor da Seção de Gerenciamento de Licitações e Contratos; Supervisor da Seção de Gerenciamento de Administração, Logística e Infraestrutura; Supervisor da Seção de Gerenciamento Orçamentário e Financeiro. Essa estrutura passou a vigorar em 01/12/2016, a partir da implementação do organograma comum dos campi Laranjal do Jari, Santana e Porto Grande.

Os riscos inerentes ao bom funcionamento dessa diretoria pode ser compreendida pelo seu nível estratégico, tendo em vista o bom funcionamento dos controles internos administrativos, ao se considerar os controles para mitigar os riscos e garantir, minimamente, a confiabilidade das informações financeiras produzidas; a obediência às leis e regulamentos que a regem, ou ao seu negócio; a salvaguarda dos seus recursos, de modo a evitar perdas, mau uso e dano; a eficácia e a eficiência de suas operações frente aos plano de ação traçado. O risco, dado esse contexto, são eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A direção Administrativa tem por objetivo

interagir uma ação proativa, para dirimir potenciais riscos que venham a prejudicar todos os processos e objetivos institucionais.

A utilização de indicadores é responsável por garantir o cumprimento do estabelecido no plano de ação anual, dirimindo os riscos e possibilitando um maior controle gerencial, pois são instrumentos de gestão essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação das organizações, assim como seus projetos, programas e políticas, pois permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança.

Apesar do reduzido número de servidores, todo o controle e movimentação financeira já é descentralizado para o campus. A partir do segundo semestre de 2016, após a remoção e posse dos novos servidores, foi possível reestruturar a equipe técnico administrativa. Toda a equipe administrativa participou de um treinamento oferecido pela Pró Reitoria de Administração (PROAD), a fim de compreender as novas demandas e procedimentos a serem adotados.

O setor administrativo do campus Laranjal do Jari precisou administrar várias situações não previstas, como: perda do contrato de Apoio administrativo, que inclui motorista, porteiro, copeira e auxiliar de almoxarifado, pela inobservância da contratada, situação esta, que gerou muitos transtornos para as atividades do campus. Tivemos que administrar também, problemas com a empresa de vigilância, que deixou de pagar aos vigilantes por vários meses, além de não apresentar as notas ao setor financeiro do campus. O serviço de lanchonete deixou de ser ofertado em virtude do não pagamento da taxa de ocupação do espaço pela contratada, durante vários meses. Após várias notificações, não houve possibilidade de renovação do contrato.

O *Campus* Laranjal do Jari entrou como participante em vários processos compartilhados com o campus Macapá e Reitoria, que geraram contratos com terceiros para a realização de serviços contínuos para a prestação de serviços de vigilância armada; para a prestação de serviços de apoio administrativo; prestação de serviços de limpeza e conservação e para a prestação de serviços de Abastecimento e manutenção de veículos; manutenção predial.

Além dos contratos mencionados foram abertos processos para aquisição de materiais de consumo; fornecimento de água mineral; compra de equipamentos e

insumos para os laboratórios; concessão de uso a título oneroso de espaço físico para lanchonete/cantina; para os serviços de Manutenção e fornecimento de peças para condicionadores de ar e bebedouros industriais; aquisição de livros, dentre outros.

O Campus Laranjal do Jari alcançou parcialmente as metas determinadas no Plano de Ação para 2016, em virtude dos cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal. Os valores previstos na LOA depois do contingenciamento ou remanejamento foram plenamente executados por essa unidade ensino, como segue:

Meta	EXECUTADO LOA 2016	EXECUTADO TOTAL
Capacitação dos Servidores	R\$ 49.673,68	R\$ 49.673,68
Funcionamento – Custeio	R\$1.745.230,58	R\$1.745.230,58
Funcionamento - Investimento	R\$ 253.991,32	R\$ 253.991,32
Assistência Estudantil	R\$ 537.175,53	R\$ 537.175,53
Recursos de TED	R\$ 414.524,99	R\$ 414.524,99

Em relação a capacitação dos servidores 25,64% do valor executado foi destinado ao pagamento de diárias, 6,54% destinados a passagens e despesas com locomoção, 12,54% a outros serviços de terceiros, 54,35% executados para o pagamento de outros auxílios financeiros – pessoa física, 0,81% de outros serviços de terceiros – pessoa jurídica (INTRA SIAFI) e 0,11% para ressarcimentos.

Já o valor executado para o funcionamento dessa unidade de ensino está estruturado dessa forma: 4,03% com diárias civil; 1% auxílio financeiro ao estudante; 0,54% passagens e despesas com locomoção; 4,68% com material de consumo; 56,91% com locação de mão de obra; 32,66% com outros serviços de terceiros – pessoa jurídica e 0,18% ressarcimentos.

Os investimentos foram totalmente executados para a aquisição de equipamentos e material permanente. A assistência estudantil teve 79,70% do ser orçamento destinado ao pagamento de auxílio financeiro ao estudante e 20,30% com passagens e despesas com locomoção.

O campus Laranjal do Jari recebeu investimentos via TED para realizações de obras e instalações.

1.1.4 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

I. Projetos de Pesquisa

Alguns dos Projetos de Pesquisa realizados pelos docentes do Campus Laranjal do Jari em 2016 foram:

- A Formação Permanente de Professores Da Educação De Jovens E Adultos Que Atuam No Ambiente Socioeducativo De Internação
- Análise Germinativa Das Sementes Do Ipê Rosa (Tabeluia Roseo Alba) - Robson Marinho Alves
- As Influencias Das Práticas Extrativistas Nos Aspectos Econômicos, Sociais E Culturais Do Vale Do Jari - Roberta Cacula De Almeida
- Educação Ambiental Na Praça: Um Projeto De Conscientização E Cuidados Com O Meio Em Que Se Vive, Destinado Aos Alunos De Algumas Escolas De Ensino Fundamental, Em Laranjal Do Jari, Amapá - Larissa Duarte Araújo Pereira
- Moscas-Das-Frutas (Diptera, Tephritidae) Em Laranjal Do Jari: Da Pesquisa Ao Ensino No Instituto Federal Do Amapá - Daniel Gonçalves Jardim
- Produção Mais Limpa: Um Estudo De Caso Em Uma Empresa Produtora De Celulose No Estado Da Pará - Rodrigo Leite Farias De Araújo

II. Participação em congressos

A participação do corpo docente e técnicos administrativos em congressos científicos são considerados de extrema importância para a pesquisa e para o intercâmbio de informações que favoreçam a articulação com as demais áreas que compõem o tripé: o ensino e a extensão. Essa prática propicia maior integração entre os servidores do Ifap com pesquisadores de várias esferas, além de trazer visibilidade para a instituição a partir da produção científica de seus servidores. Outros resultados dessa

ação, é fomentar o estímulo a participação nos grupos de pesquisa e possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos para a sala de aula, enriquecendo a área de ensino.

II.1. Participação no CONNEPI

Foram selecionados diversos trabalhos realizados por docentes e discentes do IFAP Campus Laranjal do Jari, para receberem recursos que possibilitaram suas participações no XI Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI. O Quadro abaixo mostra os títulos dos trabalhos apresentados e os docentes e discentes contemplados:

Título do Trabalho	Docente	Discente
Perfil dos Ingressantes da terceira turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Larissa Duarte Araújo Pereira	Silvane Maria Monteiro De Sousa
Estudo diagnóstico do cotidiano de educação ambiental de uma escola pública: o caso de alguns professores de Laranjal do Jari, Amapá	Larissa Duarte Araújo Pereira	Maria Filomena Silva Honorato; Daniela Damaceno Ferreira
Utilização das plantas medicinais pelos moradores do bairro Loteamento Sarney, Laranjal do Jari-Amapá	Breno Henrique Pedroso de Araújo; Robson Marinho Alves	Samuel Da Silva Neves; Jaqueline Da Silva Martins
Observação da prática de ensino na modalidade EJA no Centro Educacional SESC LER no 1º Cíelo	Fernanda Freitas Fernandes	Thaís Steffany Do Nascimento Costa Viegas; Rosiolanda Soares Sousa
Viabilidade Ecoturística do município Laranjal do Jari: uma alternativa para inserção no mapa do turismo brasileiro.	Ednaldo João das Chagas	Jayna Beatriz Mealla De Sousa
Aplicação e elaboração do Jogo Paradidático Trilha da Taxonomia: um estudo de caso em turmas da 6ª série do ensino fundamental em Laranjal do Jari/AP	Larissa Duarte Araújo Pereira	Julliany Da Silva Duarte; Maria Cleonice Oliveira De Souza; Sebastião Junior Medeiros De Oliveira
Perfil das adolescentes grávidas atendidas na Unidade Básica de Saúde Nova Esperança do município de Laranjal do Jari, Amapá	Robson Marinho Alves	Lucinete Ramos Da Paixão; Gleice Kelli Santos Tavares Batista
Matemática a partir de jogos de lógica	Hilton Bruno Pereira Viana	Mateus Dos Santos Guedes; Milena Cardozo Santos; Sandy Barbosa Da Silva Soares; Heitor Do Nascimento Andrade
Metodologia científica no ensino médio: um	Ednaldo João das	Beatriz Batista Dos Santos

III. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: PIBIC E PIBIC JR.

No ano de 2016, dois projetos de iniciação científica do campus Laranjal do Jari foram contemplados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-JR), promovido por meio do Edital 001.2016/PROPESQ/IFAP.

Os projetos, “Produção mais limpa: um estudo de caso em uma empresa produtora de celulose no Estado do Pará”, “Moscas-das-Frutas (Diptera, Tephritidae) em Laranjal do Jari: da Pesquisa ao Ensino no Instituto Federal do Amapá” e, tendo como líderes os respectivos professores: Rodrigo Leite Farias de Araújo e Daniel Gonçalves Jardim. Os projetos estão sendo finalizados e envolve os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: Francisca Leiliane Rego da Silva e Juvanildo Bezerra da Silva.

O projeto “As influencias das práticas extrativistas nos aspectos econômicos, sociais e culturais do Vale do Jari”, tendo como líder a professora Roberta Cacela de Almeida, sendo contemplada na categoria PIBIC/JR/IFAP e conta com o acadêmico: Samuel Queiroz Lopes.

IV. Olimpíadas Científicas

- Robótica preparação para seletiva da OBR 2016
- Preparatório para a Olimpíada de Biologia
- Campeonato Amapaense de Foguetes
- Olimpíadas Brasileira de Cartografia
- Olimpíadas Brasileira de Historia
- Olimpíada Brasileira de Biologia
- Olimpíada Brasileira de Geografia
- Olimpíada Brasileira de Matemática
- Olimpíada Brasileira de Robótica

- Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e a mostra brasileira de foguetes
- Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas

V. Atividades de Extensão

V.1. Projetos de Extensão

1. Astronomia no Vale do Jari
2. Basquetebol: Praticando Esporte, Exercitando a Cidadania
3. Espanhol Instrumental
4. Espanhol instrumental em Vitória do Jari
5. Experimentando a Física
6. Metodologia de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental numa Perspectiva Interdisciplinar
7. Reforço escolar em Língua Portuguesa para alunos da rede estadual
8. Campeonato Amapaense de Foguetes
9. Física Aplicada ao Vôlei
10. Cine Jari – Mostra de Filmes;
11. Sábado Esportivo Cultural;
12. Teatro;
13. Projeto IFAP Aberto – Cursinho Popular;
14. Cursinho preparatório para concurso CAESA;
15. Cantata de Natal;
16. Natal Solidário – Arrecadação e entrega de brinquedos.

V.2. Visitas Técnicas realizadas:

1. Estação ecológica do Jari - ESEC JARI
2. Jari celulose
3. Propriedade rural do Sr. Dionízio
4. Trilha ecológica do bairro Cajari
5. Museu casa do Jari
6. Viveiro florestal do Grupo Jari

V.3. Eventos Realizados

1. Cantata de Natal
2. Dia da Consciência Negra
3. Dia do Administrador
4. Dia do Estudante
5. Dia do Secretário
6. Dia do Servidor Público
7. Dia Mundial da Água: Água e Sustentabilidade
8. Dia Mundial do Meio Ambiente
9. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
10. Feira das Profissões
11. Feira do Empreendedor
12. I Feira Literária
13. VI Festa Junina
14. Gincana do Conhecimento
15. I Feira de Empreendedorismo
16. I Mostra Técnica de Informática
17. III Jornada de Extensão e IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
18. III Semana do Biólogo “O Vale do jari em foco: Biologia Aplicada”.
19. IV Feira das Profissões e Gincana do Conhecimento
20. Jogos Internos
21. Jornada de Extensão e Semana de Ciência e Tecnologia

22. III Mostra de Foguetes
23. Mostra de Informática
24. Semana do Calouro
25. Semana do Calouro dos Cursos Ciências Biológicas e Gestão Ambiental
26. Semana do Meio Ambiente: Interdisciplinaridade da Gestão Ambiental no Vale do Jari
27. VI Encontro Pedagógico IFAP
28. Workshop de Informática

VI. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Participação nos JIF'S (Etapas regional e nacional)

VII. Cursos FIC

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC	CERTIFICAÇÕES
1	TECNOLOGIAS DE TRATAMENTO DE ÁGUA	91
2	CURSO PREPARATÓRIO 1º OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA	108
3	A DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM PAISAGENS COBERTAS POR VEREDAS	27
4	ANDROID BÁSICO	7
5	ARDUINO	57
6	CADASTRO AMBIENTAL RURAL-CAR	27
7	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	26
8	DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS ANDROID	34
9	DESENVOLVIMENTO DE WEB SITES	18
10	ECONOMIA AMBIENTAL	32
11	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	26
12	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	38
13	GENÉTICA BÁSICA	41
14	CONSERVAÇÃO DO SOLO	18
15	GESTÃO DOCUMENTAL	32
16	INTRODUÇÃO À ROBÓTICA PARA OBR	23
17	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	36
18	MATEMÁTICA FINANCEIRA: CONCEITOS BÁSICOS	9
19	MERCADO DE CAPITAIS E INVESTIMENTOS	40
20	METODOLOGIA E TÉCNICAS APLICADAS AOS ESTUDOS AMBIENTAIS	19
21	MUSICALIZAÇÃO PARA REGENTES	56
22	NIVELAMENTO - PRÉ-CÁLCULO	20
23	NIVELAMENTO EM MATEMÁTICA	108
24	NIVELAMENTO EM QUÍMICA	69
25	REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS CERÂMICOS PARA FINS TECNOLÓGICOS	37

26	SOFTWARE \GEOGEBRA\ " APLICADO AO ESTUDO DO CÁLCULO"	20
27	WRITE E CALC PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	11
TOTAL		1030

VIII. SETOR DE ESTÁGIO E EGRESSOS

VIII.1. CONVÊNIOS REALIZADOS : 39

VIII.2. PRODUÇÃO: Manual de Estágio

VIII.3. QUANTITATIVO DE ESTÁGIÁRIOS – 86, sendo:

Integrado - 32

Subsequente – 31

Estágio não obrigatório: 23